

□ Tempo de leitura: 4 min.

O padre Rolando Fernandez, missionário salesiano das Filipinas, atualmente na comunidade de Dili – Comoro, pertencente à Visitadoria Timor Leste (TLS), completou 50 anos de serviço sacerdotal, 40 dos quais no Timor Leste.

Os fiéis de Baucau celebraram os 50 anos de vida sacerdotal do P. Rolando Fernandez, sdb, missionário de Pangasinan, Filipinas, no dia da festa de São Domingos Sávio. Participaram da concelebração da Missa de Ação de Graças o Inspetor TLS, P. Anacleto Pires, sacerdotes da Diocese de Baucau e sacerdotes salesianos. Participaram muitas pessoas, entre as quais algumas religiosas e Filhas de Maria Auxiliadora, membros da Família Salesiana, noviços e pré-noviços, representantes do governo, estudantes e jovens, reunidos na Catedral de Baucau e animados por um alegre espírito de ação de graças, celebrando o amor de Deus através da pessoa do P. Rolando Fernandez, em seus quarenta anos de vida e de serviço em favor do povo timorense.

Amu Orlando, como é chamado pelo povo, passou seus dez anos de vida missionária em Papua Nova Guiné, antes de se juntar a outros missionários que trabalhavam no Timor Leste em meados da década de 1980. Esta celebração foi realizada em Baucau, porque o padre Rolando trabalhou lá como pároco (1992-1994) e diretor e fundador da conhecida *Escola Secundária Santo Antônio (ESSA) Teulale-Baucau*. Além disso, o padre Rolando realizou muitos outros trabalhos em Baucau. Para citar apenas alguns, traduções da Palavra de Deus para o idioma nacional, o Tetum e outras obras impressas. Ele fez um grande esforço para oferecer aos fiéis orações e textos de adoração para as celebrações litúrgicas. O último de seus legados, mas não menos importante, que permanecerá nos corações dos jovens timorenses em todo o país, é a organização do evento *Cruz Jovens* para os jovens do Timor Leste, iniciado pelo Papa São João Paulo II em Roma, em 22 de abril de 1984 (o primeiro Dia Mundial da Juventude).



Em sua homilia, o Padre Rolando foi ao cerne do significado da assistência. Em primeiro lugar, ele falou sobre a indignidade do homem para se tornar um sacerdote. O sacerdócio não é um direito, mas um dom de Deus. É Deus quem chama, em seu grande amor, e dá essa graça de se tornar um sacerdote. É da confiança de Deus escolher e elevar homens para servir ao seu povo. Isso também se reflete na segunda Oração Eucarística, na qual o sacerdote diz: “...e vos *agrademos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir*”. Por essa grande dádiva, o Padre Rolando agradeceu a Deus por tê-lo chamado e por ter-lhe dado a oportunidade de servir.

Depois, olhando para o passado, para sua jornada de vida, o P. Rolando viu como o dedo de Deus lhe apontou, mostrou e preparou o caminho para esse dom do sacerdócio ordenado por meio das experiências que ele começou em sua devota família de pais e irmãos, e por meio dos missionários salesianos que conheceu. Podemos acrescentar que foi mais uma vez confirmado o ditado: “o fruto não cai longe da árvore”.

Um dos eventos memoráveis que mudaram sua vida foi o fato de seu pai ter ficado

impressionado depois de visitar uma escola técnica de Dom Bosco. Lá, ele viu os meninos fazendo sapatos, costurando, desenvolvendo trabalhos de carpintaria, de mecânica e eletricidade. Seu pai comprou um par de sapatos para ele e, naquela ocasião, um padre salesiano lhe deu um libreto com imagens de Maria Auxiliadora, Dom Bosco e Domingos Sávio. Quando chegou em casa, seu pai lhe disse: “No próximo ano, você irá para a escola Dom Bosco”. De fato, ele foi para lá. Viu a vida dos salesianos, aprendeu com eles, desejou ser como eles e, no final, tornou-se um deles, um salesiano coadjutor e depois um salesiano sacerdote para sempre. Finalmente, o padre Rolando sentiu um grande desejo de se tornar um sinal e portador do amor de Deus, especialmente para os jovens. Para ele, o amor de seus coirmãos e superiores que confiavam nele, que lhe confiavam algumas responsabilidades além de suas capacidades, o amor de seus ex-alunos, dos jovens e do povo, enriqueceram sua vida de significado. E essas não são palavras vazias: muitos eventos e experiências de amor dos salesianos e do povo poderiam ser enumerados. Pôde sentir profundamente o amor deles, também quando esteve doente.

Depois, recordando as palavras de Dom Bosco que dizia: *“Pão, trabalho e paraíso: são três coisas que eu posso oferecer em nome do Senhor”*, comentou que o pão, para ele, nunca faltou, mas se não houvesse trabalho, o risco era de não ter nem mesmo o paraíso. O trabalho intenso consome a vida rapidamente, mas ele não tem medo da morte porque tem fé nas palavras que Dom Bosco deixou como testamento: *“Quando acontecer de um salesiano sucumbir e deixar de viver trabalhando pelas almas, então se pode dizer que a nossa Congregação obteve um grande triunfo e as bênçãos do Céu descerão abundantemente sobre ela”*. E essa confiança nas palavras de Dom Bosco continua, dando crédito às Constituições Salesianas que afirmam no artigo 54: *“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor”*. E – dizemos nós – é válida essa confiança nas Constituições, porque o próprio Dom Bosco dizia: *“Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro, mediante a **exata observância das nossas Constituições**”*.

Depois da homilia, o P. Rolando renovou mais uma vez seus votos religiosos diante do inspetor, P. Anacleto Pires, do P. Manuel Ximenes, sdb, pároco de Baucau, e do P. Agnelo Moreira, sdb, Reitor da comunidade de Baucau. Ele deu um testemunho vivo do amor de Deus pela humanidade, especialmente pelos jovens. Após a bênção final, houve uma série de discursos de vários representantes que expressaram sua gratidão ao P. Rolando por sua presença, sua vida e seu trabalho

para a Igreja no Timor Leste, particularmente em Baucau. Graças ao seu exemplo de vida, há muitas vocações para a vida religiosa, muitas freiras e padres. O Padre Rolando Fernandez, como uma gota de mel, atraiu muitos jovens, meninos e meninas, para abraçar a vida religiosa ou sacerdotal. Como sinal de gratidão em nome dos irmãos de Timor-Leste, o padre Anacleto presenteou o padre Rolando com uma estátua de Dom Bosco. E, em memória desse evento, uma árvore também foi plantada em Baucau pelo padre Anacleto e pelo padre Rolando.



dom Julian Mota, sdb